

TÉCNICAS E CUIDADOS DE PRESERVAÇÃO DE DADOS GEOLÓGICOS GEOREFERENCIADOS EM PROJETOS DE MAPEAMENTO

Júlio Murilo Martino Pinho
CPRM-SUREG BH

RESUMO: A partir da disseminação dos dados digitais em vários formatos e a facilidade da reprodução destes dados também em vários formatos, datums e sistemas de coordenadas, controlar informações originais e suas propriedades torna-se fundamental para garantir a confiabilidade dos dados de um projeto. Assim, a prática de se preencher correta e detalhadamente os metadados tanto nos arquivos quanto nos sistemas de gerenciamentos de dados torna-se ferramenta primordial para o correto entendimento do dado, sua localização e suas propriedades originais e modificadas. Como exemplo, um mapa em papel realizado em uma base UTM SAD 69 e posteriormente escaneado, deve ter esta característica claramente definida para que se for necessário novamente georreferenciá-lo, este seja feito no sistema original e posteriormente reprojetado para aquele de corrente uso.

O controle das cópias e dos arquivos em utilização deve ser rigoroso para se evitar edições parciais e alternadas em arquivos, resultando em diversas cópias espalhadas em diretórios, todas incompletas.

O rápido desenvolvimento das plataformas computacionais e da indústria de softwares e a proliferação atual de novos sistemas operacionais vinculados a empresas ou nichos também constitui uma ameaça sendo necessário a monitoração constante do mercado para que se tenha certeza de que o formato do dado ainda é passível de ser lido, assim como é necessário também armazenar as mídias que contenham as plataformas que estes dados rodam e programas e suas versões compatíveis. Como exemplo, será que arquivos gerados em programas que rodavam no antigo sistema operacional DOS ou OS/2 rodam hoje?

Uma das práticas mais recomendadas e talvez uma das mais negligenciadas é a da realização periódica de cópias de segurança, assim como de testar estas cópias periodicamente para se ter certeza de que será possível restabelecer os dados se necessário. Desnecessário dizer que as cópias de segurança devem ser armazenadas e mantidas em ambiente completamente diverso daquele que se encontram os dados. Cópias dos programas geradores dos dados (em suas versões originais) devem ser mantidas juntas.

Tão importante quanto manter os dados e softwares atualizados é também manter a plataforma de hardware onde as cópias estão armazenadas compatível com a das máquinas atuais. Isto quer dizer que aqueles dados armazenados em mídias não mais suportadas devem ter seus dados copiados para mídias atuais. Antes, porém, os arquivos devem ser abertos para se avaliar sua integridade e seu conteúdo. Cópias de segurança não devem ser repositórios de arquivos desnecessários ou irreversivelmente danificados.

Portanto, avaliações frequentes nas mídias e no parque computacional da empresa faz-se necessário, não só para manutenção do sistema de cópias de segurança software – hardware, mas também para se avaliar o custo de manutenção e a migração para aqueles sistemas com melhor relação custo – benefício.

Importante também é gerenciar os recursos dos softwares apesar dos softwares modernos aceitarem exibir arquivos nos mais diversos sistemas e datums ao mesmo tempo, esta prática deve ser abolida por apresentar potenciais erros não passíveis de dimensionamentos quando da edição dos mapas. Quando muito, apenas para efeito de visualização qualitativa é aceitável, mas nunca durante edições.

PALAVRAS CHAVE: PRESERVAÇÃO DE DADOS DIGITAIS